

MÚSICA E MEMÓRIA: JAPIASSÚ, A BANDA FEMININA E SUA OBRA

João Gracindo da Silva Neto¹, Marcos dos Santos Moreira²

1. Estudante do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes da Universidade Federal de Alagoas (ICHCA-UFAL)
2. Professor do ICHCA-UFAL - Departamento de Música/Orientador

Resumo

Em 1927 Aquino Japiassú migra para Alagoas para atuar como tipógrafo na Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos (CAFT), administrada por Gustavo Paiva. Concomitantemente, atua na inserção da música no sistema escolar da companhia. Em 1936 Paiva cria a banda escolar Jazz Band Japy, formada apenas por mulheres e regida por Japiassú. Com o passar dos anos o grupo é ampliado e se apresenta em diversos estados brasileiros. Em razão da crise no setor têxtil alagoano por volta da década de 1950, a banda é encerrada. O presente trabalho busca oferecer um recorte histórico da música alagoana tendo como referência Japiassú e a Banda Feminina da CAFT. Além da pesquisa documental, realizou-se a catalogação de composições analisadas em manuscritos do maestro. Espera-se que os resultados deste trabalho possam contribuir com o preenchimento da lacuna de referências bibliográficas sobre a Banda Feminina, pioneira na inclusão de mulheres nas bandas filarmônicas, e o maestro Aquino Japiassú.

Autorização legal: Não se aplica.

Palavras-chave: Banda de música; Musicologia; Composição.

Apoio financeiro: Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Federal de Alagoas (PROPEP-UFAL).

Trabalho selecionado para a JNIC: UFAL

Introdução

Este trabalho foi realizado durante o ciclo 2019-2020 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal de Alagoas (PIBIC-UFAL) pelo Centro de Musicologia de Penedo (CEMUPE), grupo de pesquisa vinculado à graduação em Música do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA-UFAL). Refere-se à Banda Feminina da Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos (CAFT) e seu regente, Aquino Costa Japiassú.

Natural de Agrestina/PE, Aquino Costa Japiassú (1899–1979) chega a Alagoas em 1927. Na cidade de Rio Largo, passa a atuar como tipógrafo da CAFT, empreendimento dirigido pelo comendador Gustavo Paiva (1892–1943). A CAFT, importante fábrica do setor têxtil alagoano no século XX, se destacava por suas políticas trabalhistas anteriores à Era Vargas. A gestão de Paiva foi responsável pela implantação de sistemas educacionais e de saúde destinados aos operários, assim como atividades culturais (MOREIRA e PAIVA FILHO, 2018, p.18-24). Uma das principais atrações era a banda Cachoeira, formada por operários e inicialmente regida por Agérico Lins (1862–1935). Ainda enquanto residia em Pernambuco, Japiassú fora músico da banda filarmônica da Polícia Militar do estado, além de ter participado de outras bandas durante sua juventude e tocar como “músico da noite”. Sua experiência com bandas permitiu que se aproximasse das atividades culturais da fábrica. Com o falecimento de Lins em 1935, foi designado a atuar como maestro da banda Cachoeira por Paiva (JAPIASSÚ, 1942, n.p.). Em 3 de dezembro de 1936 o comendador cria a banda escolar Jazz Band Japy, formada por filhas de operários. A banda, dirigida por Japiassú, é ampliada em 1940 e passa a se chamar Banda Feminina da CAFT, deixando o perfil escolar. Com a ampliação, o grupo passa a realizar excursões por diversos estados brasileiros.

O projeto esteve inserido na linha de pesquisa *Bandas de Música: etnicidade, memória e fábricas no contexto luso-brasileiro* do grupo CEMUPE, registrado no CNPq. Os principais objetivos foram realizar uma pesquisa documental sobre a Banda Feminina através do periódico *Nosso Jornal* (produzido pela CAFT) e analisar a obra musical de Aquino Japiassú de forma a catalogá-la e produzir edições revisadas.

Metodologia

Uma das principais atividades do núcleo educacional da CAFT era a produção do periódico *Nosso Jornal*. Este periódico tratava exclusivamente sobre a companhia e trazia também artigos sobre a Banda Feminina. Alguns destes textos eram de autoria das próprias musicistas, e em sua maioria crônicas. Havia também artigos escritos por Aquino Japiassú. Majoritariamente, as publicações de autoria dos membros da banda tratavam sobre as excursões que haviam realizado. Algumas edições apresentavam informações sobre a composição da banda e o repertório que era trabalhado. Sabendo-se disto, buscou-se recuperar edições

deste jornal de fora a traçar a trajetória do grupo e compreender sua estruturação. Através de Tânia Japiassú, filha de Hilda Lopes (musicista da Banda Feminina) e esposa de José Costa Japiassú (filho de Aquino), obtivemos cerca de 460 páginas do periódico (fotografadas), material que havia sido preservado por sua mãe. O conteúdo é referente às edições de 1941 a 1947. Foi possível também encontrar referências sobre a banda em outras fontes jornalísticas, como o periódico *Diário da Noite* (1940, p.2) e o jornal *A Noite* (1940, p.3), ambos do Rio de Janeiro.

Assim como o conteúdo do *Nosso Jornal*, alguns manuscritos de composições de Japiassú foram cedidos de forma digital por familiares do maestro. O acervo possui peças divididas em quatro séries: *Juventude*; *Canções e Preces*; *Caravana Cristã Espírita em Marcha*; e *Didática*. Os manuscritos, além das partes dos instrumentos (metais e madeiras), possuíam também “guiões” que num primeiro momento foram confundidos com uma possível versão para piano. Estas partituras indicavam a melodia principal, um contraponto e a linha do baixo da composição. Entretanto, algumas peças, como as da série *Canções e Preces*, eram realmente escritas para piano, como será exemplificado adiante. Foi realizada uma análise composicional sobre os manuscritos de forma a elaborar edições revisadas. As análises de harmonia e composição foram baseadas em Magnani (1989, p.105-109), que define como elementos da fraseologia musical as unidades que denomina como *células*, *incisos*, *membros de frase*, *frase* e *período*. A análise harmônica foi feita de forma tradicional, utilizando a cifragem analítica. Os resultados das análises também foram úteis para realizar a catalogação do acervo de Aquino. A catalogação buscou agrupar as peças por gênero e identificá-las com as seguintes informações: autor, título, instrumentação, descrição física, tonalidade e notas (informações como número de páginas e data em que foi composta).

Resultados e Discussão

Em 1936 a banda feminina era composta por 12 integrantes. As participantes tinham entre 12 e 16 anos e eram filhas dos operários da CAFT (SOARES, 2014, p.18). Inicialmente o grupo era conceituado como banda escolar, suas integrantes estavam iniciando a aprendizagem dos instrumentos. Com isto, a primeira apresentação do grupo aconteceu somente em 1938. Soares comenta que “após cerca de 18 meses de estudo e adaptação aos instrumentos, em janeiro de 1938, o grupo, único existente no Norte-Nordeste do país, salvo outro em Salvador (BA), teve sua estreia nos salões do Clube Fênix Alagoana, sob a regência de AJ” (2014, p.18).

Entre os anos de 1938 e 1939 a banda realiza apresentações nos estados de Alagoas e Pernambuco. Em 1940 o grupo é ampliado para a formação bandística convencional, deixando a qualidade de banda escolar e passando a se chamar Banda Femina da CAFT (MOREIRA e PEREIRA, 2018, p.50). No mesmo ano a banda viaja para o Rio de Janeiro para participar da inauguração da Casa do Pequeno Jornaleiro, iniciativa da primeira dama Darcy Vargas. O acontecimento é relatado nos jornais cariocas *Diário da Noite* e *A Noite* (imagens abaixo).



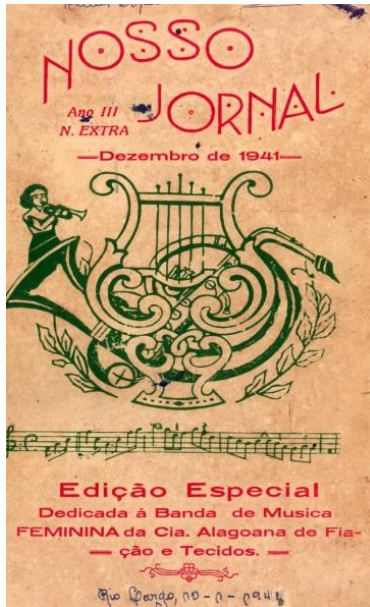
Figura 1: citação sobre a Banda Feminia no Rio de Janeiro pelo jornal *Diário da Noite* (set. de 1940).



Figura 2: texto do periódico *A Noite* sobre a ida da banda para o estado carioca (set. de 1940).

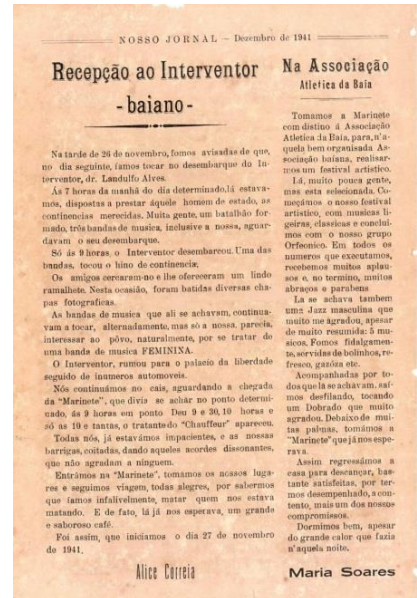
Em 1941 o *Nosso Jornal*, periódico produzido pelo núcleo educacional da CAFT, publica uma edição especial dedicada à Banda Feminina. Nele encontramos informações sobre a formação da banda, suas participantes, instrumentação e relatos dos membros. A capa apresenta o logo oficial do grupo (figura 3). Nas imagens da próxima página apresentamos alguns recortes desta edição (a figura 4 exhibe a formação instrumental da banda em 1941, já a figura 5 traz relatos de duas participantes).

Durante a década de 1940 a banda excursiona pelos estados de Pernambuco (1941, 1942 e 1948), Bahia (1941), Sergipe (1943) e Rio de Janeiro (1943), como relembra Soares (2014, p.18). Na visita à capital do país, o grupo foi recebido por Heitor Villa-Lobos através do ministro Gustavo Capanema (PAIVA FILHO, 2013, p.192). Em 1954 viaja para São Paulo para participar da comemoração dos 400 anos da cidade e é recepcionada pelo prefeito Jânio Quadros. No mesmo ano o grupo se apresenta em Curitiba, no estado do Paraná (MOREIRA e PEREIRA, 2018, p.51-52).



A Banda de Música da Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos, tendo como regente o professor Aquino Japiassú, é composta de 36 alunas e uma arquivista cujos instrumentos são assim distribuídos:

| | |
|--------------|-------------------------------|
| REQUINTA | Zilda Costa Japiassú |
| FLAUTIM | Irene Henriques de Melo |
| OBOE | Joandina Vieira Rolon |
| 1. CLARINETO | Osélia Cordeiro do Nascimento |
| 2. " | Martina de Araújo Moura |
| 3. " | Maria José Soares |
| SAXOFRANO | Lourivaldo Delfino da Silva |
| SAX-ALTO | Antônia Lopes de Almeida |
| 1. PISTON | Emilio Correia de Araújo |
| 2. " | Edite Soares dos Santos |
| 3. " | Elisete Bezerra de Araújo |
| 1. TROMBONE | Sebastiana Faustino Silva |
| 2. " | Alina Correia de Araújo |
| 3. " | Luzinete Vieira da Silva |
| 1. TROMPA | Genira Gomes Silveira |
| 2. " | Minervina Gomes de França |
| 3. " | Elisá Hilário dos Santos |
| 1. TROMPA | Maria Lucas Marques |
| 2. " | Jairina Inocente Casado |
| 3. " | Gerlinda Brandão Bocha |
| 1. TROMPA | Maria José Lourdes Luz |
| 2. " | Maria José de França |
| 3. " | Ann Cândido da Silva |
| 1. TROMPA | Erni Barbosa da Silva |
| 2. " | Maria Gonçalves da Silva |
| 3. " | Maria Ribeiro da Silva |
| 1. TROMPA | Maria José de Lourdes Brito |
| 2. " | Genira de Oliveira Santos |
| 3. " | Luzinete Cardoso da Silva |
| 1. TROMPA | Beauleide Avilino Correia |
| 2. " | Angélica Alves da Silva |
| 3. " | Edite Costa Japiassú |
| 1. TROMPA | Lourivaldo Delfino da Silva |
| 2. " | Antônia Oliveira de Assis |
| 3. " | Cleu Frangoso de Melo |
| 1. TROMPA | Alice Rodrigues da Silva |
| 2. " | |
| 3. " | |
| BOMBO | |
| FRATOS | |
| TABÓL | |
| TAMBOR SURDO | |
| ARQUIVISTA | |



Figuras 3, 4 e 5: capa da edição de dezembro de 1941 do *Nosso Jornal*; divisão das instrumentistas; relato de musicistas da Banda Feminina.

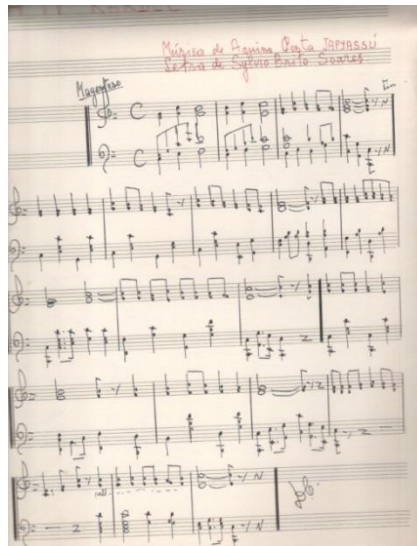
Apesar da morte de Gustavo Paiva em 1943, a banda continuou suas atividades por um pouco mais de uma década. O investimento no grupo foi mantido pelos sucessores na administração da empresa, entretanto, por conta da crise no setor têxtil alagoano na década de 1950, o grupo acabou sendo encerrado. Abaixo são apresentadas imagens da banda em sua primeira formação, 1936, e em 1954, na visita à São Paulo.



Figuras 6 e 7: primeira formação da Banda Feminina (Jazz Band Japy); Banda Feminina em Pacaembú, 1954.

A segunda etapa da pesquisa se baseou na análise composicional dos manuscritos de Japiassú. Este trabalho foi realizado com o propósito de obtermos as informações necessárias para o processo de catalogação e edição do acervo. Como exemplo, apresentaremos adiante a edição produzida a partir da música *A ti Kardec*, da série *Canções e Preces*, para piano. Do ponto de vista composicional, esta peça é dividida em três partes que são indicadas pelas barras duplas (compassos 4 e 12). A tonalidade usada é a de dó maior e a harmonia da canção transita entre os graus I, IV, V e vii, eventualmente usando acordes invertidos. A primeira parte é uma introdução. Ela inicia no I, caminha para o vii e segue para o I (c. 1-2). Em seguida caminha para o V⁷ e finaliza na fundamental (c. 3-4). A introdução apresenta um *motivo* que será recapitulado de forma variada no decorrer da peça. O *motivo* se trata da célula rítmica formada pela sucessão de duas semínimas seguidas de uma mínima. Entre os compassos 3 e 4 esta ideia é reapresentada de forma variada, usando colcheias. A partir do compasso 6 a *célula* será frequentemente reapresentada através de variações. A seção seguinte inicia na tônica, transita pela região da sensível, retorna para o primeiro grau e é finalizada com uma cadência autêntica, IV – V – I (c. 5-12). Na terceira parte há uma pequena diferença na condução da harmonia. Após iniciar na fundamental (c. 13), um período de tensão é causado pela sucessão dos vii e V graus, ampliando a espera pela resolução (c. 14-15). Nos compassos seguintes a harmonia retorna para o I (c. 16-18) e finaliza novamente com uma cadência autêntica V – I (c. 19-20). As figuras 8 e 9 retratam o manuscrito da peça e a edição produzida a partir dele.

O modelo de catalogação adotado neste trabalho considerou aspectos como o gênero da obra, sua tonalidade, meio de expressão, descrição física e data, além também do título da peça, nome do compositor e localização na organização do acervo. A catalogação de *A ti Kardec*, como exemplo, se deu como é demonstrado no quadro 1.



A Ti Kardec
(24/02/1970) Aquino Japiassu

Majestoso Fim

Piano

Piano

Piano

Piano

D.C. al Fine

Universidade Federal de Alagoas

Figuras 8 e 9: manuscrito de *A ti Kardec*; edição baseada no manuscrito.

| |
|---|
| LOCALIZAÇÃO: A1 |
| DG: PRE 0001 à PRE 0003 (Fotografia) |
| GENERO: Prece |
| AUTOR: Aquino Costa Japiassu |
| TITULO: A Ti Kardec |
| MEIO DE EXPRESSÃO: 1p Piano, 1p Voz. |
| NOTAS: 3 págs. 24 de fevereiro de 1970. |
| DESCRIÇÃO FÍSICA: sem grade, 2 partes. |
| TONALIDADE: dó maior. |

Quadro 1: catalogação de *A ti Kardec*

A sigla A1 corresponde à pasta onde estão armazenadas as fotocópias do manuscrito, DG à descrição do documento digital e PRE ao gênero “Prece”. O mesmo processo foi realizado com todas as peças das demais series citadas. A maior parte das composições de Aquino se tratavam de dobrados e marchas, contudo havia também valsas, canções e peças religiosas. Toda a catalogação seguiu o modelo demonstrado e encontra-se concluída.

Conclusões

Com esta pesquisa sobre a Banda Feminina da CAFT e Aquino Japiassú, esperamos preencher a significativa escassez de referências bibliográficas sobre estes icônicos personagens da história da música alagoana. A banda foi criada e atuou em uma época onde a inclusão feminina dava ainda seus primeiros passos, fato que ressalta, neste sentido, seu valor histórico. Bem como a Banda Feminina, o trabalho desenvolvido por Aquino em Alagoas foi de suma importância para a produção artística e cultural do estado. A catalogação e edição de sua obra permitirão a conservação de uma parte significativa do repertório bandístico da história alagoana.

Referências bibliográficas

A BANDA FEMININA. **A Noite**, Rio de Janeiro, 9 de set. de 1940. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=348970_04&pagfis=4457&url=http://memoria.bn.br/docread#> Acesso em: 08 de abr. de 2021.

HOTEM... HOJE E AMANHÃ. **Diário da Noite**, Rio de Janeiro, 30 de ago. de 1940. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=221961_02&pasta=ano%20194&pesq=04044> Acesso em: 08 de abr. de 2021.

JAPIASSÚ, Aquino Costa. **FATOS E NÃO PALAVRAS. Nosso Jornal**, Rio Largo, set. 1942.

JAPIASSÚ, Aquino Costa. **A ti Kardec**. 1970. Manuscrito, 1970.

MAGNANI, Sérgio. **Expressão e Comunicação na Linguagem da Música**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1989.

MOREIRA, Marcos dos Santos; PAIVA FILHO, Arnaldo. Prólogo.... In: MOREIRA, Marcos dos Santos (Org.). **Japiassú: o maestro dos teares**. Rio de Janeiro: PUBLIT, 2018, p.17-24.

MOREIRA, Marcos dos Santos; PEREIRA, Ana Greyce Moraes. Japiassú: o maestro e o contexto histórico-biográfico. In: MOREIRA, Marcos dos Santos (Org.). **Japiassú: o maestro dos teares**. Rio de Janeiro: PUBLIT, 2018, p.25-120.

PAIVA FILHO, Arnaldo Pinto de Guedes. **Rio Largo: cidade operária**. Maceió: SENAI/AL, 2013.

SOARES, Joel Bello. **Alagoas e seus Músicos**. 2 ed. Maceió: Edufal, 2014.